



CDC Comitê de
Desenvolvimento
Comunitário
Jacaréi-SP



INSTITUTO
CAMARGO
CORRÊA

Inter Ação

Edição III - Ano I - Novembro de 2011



Ligando as peças

Rede

Entidades se articulam pela
defesa dos direitos de
crianças e adolescentes
pág. 3

Entrevista

Psicóloga fala sobre
reconfiguração de políticas
públicas para a família
pág. 4



Entenda o Sistema Único de Assistência Social (Suas), pág. 7

EDITORIAL

Estamos lançando a terceira edição do Boletim **InterAção**. Podemos constatar que esta ferramenta foi fundamental na divulgação da luta para a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente por meio dos três projetos desenvolvidos pelo CDC Jacareí.

Nesta jornada de muito trabalho o CDC vem se fortalecendo, agregando parceiros, conquistando espaços e credibilidade. Tudo isso resultará naquilo que é o nosso objetivo comum: a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

A interação entre poder público, sociedade civil e iniciativa privada mostra que os esforços, antes tão desconectados, podem e devem se unir na busca do bem comum.

Nada mais claro que o 4º Seminário Rede de Cidades pela Defesa dos Direitos da Infância, realizado em setembro pelo Instituto Camargo Corrêa, para mostrar que os espaços são pequenos para acolher pessoas que sabem que a busca por uma realidade sem violações é árdua, mas possível.

Nesta edição você vai conhecer entidades que fazem parte da Rede Protetiva de Jacareí, ficar por dentro da Lei de Assistência Social, ler depoimentos de quem participou do Dia do Bem Fazer e uma entrevista com a psicóloga Sônia Maria de Oliveira sobre os relacionamentos familiares. Boa leitura! ■

MANIFESTAÇÕES

Envie seu texto, sugestões e críticas para cdcjacarei@gmail.com

Pelos mesmos objetivos

Hoje sou mais feliz, pois faço parte de uma rede de pessoas que dedicam seu tempo para transformar planos em ações por meio de projetos que estabelecem vínculos de confiança com a comunidade.

É como ser protagonista de uma história que é nossa. Percebo que podemos mudar essa realidade, basta acreditar, nos comprometer e entender que estamos em um processo de constante construção. Há muitos desafios pela frente. Mas não devemos desanimar.

Somos um grupo que interage, troca experiências, desafios e avanços com outros. O 4º Seminário Rede de Cidades, em setembro, emocionou-me e chocou-me ao mesmo tempo. Emocionou-me quando juntos cantamos a bela canção que diz que temos que caminhar na Luz de Deus. Chocou-me positivamente quando vários depoimentos foram compartilhados com verdade, clareza e superação.

A acolhida, o carinho, as amizades e o conhecimento adquiridos com representantes dos municípios que integram o Infância Ideal pelo país ficaram registrados em minha memória.

Sei que ainda tenho muito que aprender, mas vou seguindo confiante e entusiasmada, fazendo a diferença e muito mais feliz. ■

Por Regina Aparecida de Oliveira e Silva, coordenadora do Projeto RedeSol

EXPEDIENTE

Este boletim faz parte do projeto CDC Comunica, realizado pelo Instituto Camargo Corrêa em parceria com a Oficina de Imagens

Instituto Camargo Corrêa. Diretor executivo: Francisco de Assis Azevedo. Coordenadora de Comunicação: Clarissa Kowalski. Contato: instituto@institutocamargocorrea.org.br

Comitê de Desenvolvimento Comunitário de Jacareí: Cantinho da Providência, CEPAC, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Guri na Roça, InterCement, Jovens Multiplicadores, Mantenedora Vicente Decária, Nova ASPAD,

Obra Social e Assistencial São José, Prefeitura Municipal de Jacareí. Contato: cdcjacarei@gmail.com

Oficina de Imagens. Secretário Executivo: Adriano Guerra. Edição: Carolina Silveira, Filipe Motta e Júlia Marques. Produção: Jordânia Furbino. Apoio: Eliziane Lara. Site: www.oficinadeimagens.org.br

Projeto gráfico: Renato Kimo

Diagramação: Júlia Marques

Fotos da Capa: Lenice Nogueira Vilas Boas/Cras Jacareí

Impressão: Formato

Tiragem: 1.200 exemplares

Rede Protetiva articula entidades do município em defesa dos direitos de crianças e adolescentes

Projeto auxilia na integração entre políticas públicas desenvolvidas por diferentes atores em Jacareí

Por Valéria da Costa, gerente do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas)



Conferência da Criança e do Adolescente foi espaço de integração entre os atores da rede

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) prevê a formação de um Sistema de Garantia de Direitos (SGD) que articule serviços de atendimento e garantia dos direitos à criança e ao adolescente. Dessa forma, todas as políticas públicas – como saúde, educação, assistência social, segurança e justiça – devem desenvolver ações integradas e efetivas para garantir os direitos de meninos e meninas.

Pensando nisso, neste ano foi criada em Jacareí uma Rede Protetiva que envolve secretarias municipais, poder judiciário, conselhos, entidades e organizações não governamentais. O foco é a atenção a crianças e adolescentes.

Por meio de reuniões periódicas desta Rede, várias melhorias já foram conquistadas nas mais diferentes áreas. A participação dos diversos atores e a discussão de fluxos de atendimento são etapas do processo. “Conseguimos desburocratizar vários procedimentos de atenção à criança e ao adolescente e diminuir a distância entre os órgãos”, destaca o Promotor de Justiça de Jacareí, Fábio Lima.

A Rede Protetiva realiza reuniões no desafio da efetivação da proteção integral da criança e do adolescente. A intenção é favorecer a comunicação e a integração entre as entidades envolvidas, além de diagnosticar prioridades e minimizar dificuldades enfrentadas.

Conheça as entidades que integram a Rede:

Ministério Público, Poder Judiciário, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Tutelar, Comissão da OAB/Jacareí para a defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Secretaria Municipal de Assistência Social, dirigentes do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) e de todos os Centros de Referência de Assistência Social (Cras), Secretaria Municipal de Saúde, dirigentes do Centro de Assistência e Promoção Social (Caps), CAPS-Álcool e Drogas, Centro de Atendimento Integral do Adolescente (Caia) e UBSS, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal dos Assuntos Jurídicos, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Regional de Ensino, Fundação Casa; representantes das entidades de Acolhimento Institucional da Criança e do Adolescente, ONGs e outras organizações. ■

Psicóloga destaca a importância da família na proteção de meninos e meninas

Para Sônia Maria Oliveira famílias devem ser foco das políticas públicas atuais

Por Márcia Pereira dos Santos, da Secretaria de Assistência Social

“A família mudou, mas continua tendo a mesma importância na socialização dos indivíduos, no aprendizado do amor e das relações de solidariedade”. É o que afirma a psicóloga Sônia Maria de Oliveira, doutora em Psicologia Clínica e especialista em Terapia de Casal e Família.

Ela tem experiência no atendimento às famílias nos setores público e privado. Em entrevista ao **InterAção**, Sônia comenta os desafios atuais para a convivência familiar e a inserção do tema nas políticas públicas.

InterAção: Como a assistência social e a área da infância, de uma forma geral, veem o papel da família hoje?

Sônia: A família ganhou centralidade nas políticas públicas, o que significa reconhecer a sua importância na estruturação da vida social e que, portanto, ela precisa ser ajudada a cumprir suas funções. Mais do que isso: ela precisa ser reconhecida em seu saber e sua cultura e trabalhada em seu território, por meio de uma busca ativa pelos profissionais públicos. As famílias têm oportunidade de parceria com os profissionais no Cras (Centro de Referência da Assistência Social) e com outras famílias, através dos trabalhos em grupos. Elas precisam de oportunidade de conviver, trocar experiência e sair do isolamento e da solidão, tão comuns hoje em dia.

O que o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária trouxe de novo para a abordagem e execução das políticas públicas da área?

As deliberações do Plano Nacional garantiram o que preconiza o ECA em relação à proteção às crianças



Foto: Arquivo pessoal

Limites devem ser discutidos e combinados com os jovens, diz Sônia

e adolescentes como sujeitos de direito. Também reforçaram a importância de seus vínculos familiares e comunitários. Isso contribui para que os profissionais possam investir ainda mais nos trabalhos com as famílias, no sentido de ajudá-las a terem maior consciência sobre seus direitos e a executarem suas tarefas como educadoras e formadoras de seus filhos.

A adoção era tida como uma solução para crianças que viviam em famílias desestruturadas. Hoje se opta pela reestruturação das famílias e reinserção das crianças. Qual a importância dessa mudança?

Investir na família sempre deve ser a primeira opção e quanto mais se trabalhar na prevenção, mais haverá acerto. A família de origem é sempre o melhor lu-

gar para uma criança, pois as relações de consanguinidade são relações desejadas pelas crianças e por seus pais. O acolhimento institucional de uma criança é uma medida de proteção e às vezes resulta numa adoção, mas será muito bom o dia em que as famílias puderem verdadeiramente exercer o seu direito de cuidar dos filhos, mesmo que precisem de apoio e ajuda dos serviços públicos.

Como você vê a função da família na sociedade contemporânea?

A família mudou, mas continua tendo a mesma importância na socialização dos indivíduos, no aprendizado do amor e das relações de solidariedade. Porém não encontraremos mais a família tradicional (pai, mãe e filhos). Encontraremos pessoas que convivem e que se importam umas com as outras e que, portanto, podem ser consideradas famílias.

Como a família pode contribuir para cultura de paz e combate à violência?

Dialogando em casa. Conversar em vez de bater, falar em lugar de gritar, ouvir ao invés de falar. A violência entra onde falta conversa, onde falta a tentativa de entender os significados que a outra pessoa dá para suas atitudes.

Quais as perdas e ganhos que você identifica na transformação da família atual?

A família "fora dos padrões" ganhou legitimidade e isso é bom, pois paramos de tentar encontrar a família ideal. Se nos amamos e convivemos, constituímos uma família sem o reconhecimento do tradicional. Isso incluiu as diferentes possibilidades de se constituir uma família. As perdas foram das nossas referências. Agora temos que nos exercitar para conviver com as novidades sem discriminar ou segregar. Não conseguimos mais nos basear nas histórias e ensinamento de nossos avós, por exemplo, pois mudou tudo. Temos que desenvolver uma identidade reflexiva, o que significa a capacidade de refletir sobre

os valores que temos diante daquela situação nova. A vida tornou-se muito mais trabalhosa!

Quais as atenções e cuidados que os pais e familiares devem adotar para prevenir o uso e abuso de álcool e drogas?

Procurar observar seus filhos, não perder a chance de se interessar pelo seu mundo, pelas suas atividades e pelas suas companhias. Não se trata de invadi-los, mas de permanecer ao seu lado a fim de que rapidamente ele possa ter cuidados caso se desvie. Os jovens estão vivendo num mundo muito rico de informações graças à tecnologia, mas muito pobre de espiritualidade e de relações de solidariedade, portanto, estão muito desamparados e, às vezes, desesperados. A família e a sociedade precisam cuidar de seus filhos antes que as drogas os roubem.

Pensando na formação da personalidade e identidade do indivíduo, como você sugere aos pais a importância dos limites e autoridade?

O importante é CUIDAR. Os filhos precisam sentir que os pais ou cuidadores se importam com eles e que não estão ali somente para vigiá-los, mas para acompanhá-los, para vibrar e comemorar seus ganhos e também para chorar suas perdas. Enfim, viver a família com companheirismo. Limites devem ser discutidos, combinados, pois, os jovens pensam e gostam de serem ouvidos. A premissa "eu mando porque sou adulto e você obedece porque é mais jovem" já não funciona mais. É necessário conversa, explicação e justificativa para se construir regras que incluam compromissos para todos da família. ■



>>Serviço

Baixe, na internet, o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária no endereço is.gd/convivencia

Confira aqui imagens e depoimentos das pessoas que participaram do Dia do Bem Fazer deste ano em Jacaréí

No dia 21 de agosto voluntários se mobilizaram para reforma de creches e criação de uma bebeteca



Foto: Arquivo CDC

Grupo de voluntários ao final do Dia do Bem Fazer 2011

"Parabéns à InterCement por este trabalho, o Dia do Bem Fazer! Com essa iniciativa, fazemos pessoas melhores, profissionais melhores, famílias melhores e por consequência um país melhor!"

Vera Lino, Secretária de Assistência Social de Jacaréí

"Os brinquedos do parquinho ganharam uma nova cara, as paredes foram renovadas, o portão ficou novinho em folha. Instalações elétricas, hidráulicas, substituição de chuveiros, novo forro e portas deixaram a creche com um visual mais bonito!"

Aline Masson, da InterCement

"O pouco que ajudamos tem feito uma grande diferença. Para que algo melhore temos que começar com pequenas atitudes que se tornam grandes com a força de vontade e a disposição que depositamos em nossas ações. O Dia do Bem Fazer possibilita enxergarmos que o pouco faz grandes diferenças. É a primeira vez que participo e espero participar de outras"

Lucas Ferreira Machado, estagiário de engenharia ambiental da InterCement Jacaréí

"Obrigado a todos do Grupo Camargo Corrêa e a todos os funcionários da InterCement por proporcionarem esta benfeitoria às nossas crianças e nos ajudar a realizar este Projeto que era o meu sonho e se tornou realidade!"

Iria Dias, diretora da Creche Jardim das Indústrias



Foto: Arquivo CDC

Com o trabalho voluntário, foi criada uma bebeteca, espaço destinado a promover a leitura para crianças de 0 a 5 anos

É sancionado projeto de lei nacional que cria o Sistema Único de Assistência Social, o Suas

Mudanças são consideradas um marco para a consolidação de políticas públicas na área

Por Mariza Araújo, da Secretaria de Assistência Social

Desde o dia 6 de julho, o Sistema Único de Assistência Social (Suas) é lei em todo o Brasil. Inspirado no Sistema Único de Saúde (SUS), o Suas tem o objetivo de garantir o direito à assistência social e proteção de famílias e indivíduos em situação de risco e vulnerabilidade. A assistência passa a ser vista definitivamente como direito social e dever do Estado.

Os governos ficam responsáveis por fornecer garantias que previnam situações de risco pessoal e social, por criar medidas de ressocialização, reinserção e inclusão social e por monitorar processos que gerem exclusões e riscos sociais.

O Suas foi criado em 2005 por uma resolução do Conselho Nacional da Assistência Social (Cnas), mas faltava reconhecimento legal. Com a sanção da Presidência o Suas passa a vigorar como lei.

O Sistema é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a gestão dos serviços é feita por municípios, estados e Distrito Fe-

deral. Já a fiscalização é responsabilidade dos conselhos de assistência social, formados por representantes dos governos e da sociedade civil organizada.

Assistência em Jacareí

Segundo a secretária de Assistência Social, Vera Lúcia Lino, "a aprovação do Projeto de Lei é uma importante conquista e representa um marco na luta pela consolidação da Política de Assistência Social como política pública de direitos".

Jacareí, desde a publicação da Política Nacional de Assistência Social, vem se adequando às legislações e o reconhecimento legal desta política reforça a importância de continuar o trabalho nesta diretriz.

Para Vera, a Lei Orgânica de Assistência Social estabelece algumas garantias fundamentais (benefícios e serviços socioassistenciais), mas principalmente determina que o Estado deve ser o promotor destas garantias e direitos. Finalmente a Assistência Social foi reconhecida como política pública. ■



Encontro de beneficiários do Bolsa Família em Jacareí, grupo atendido pelo Suas

REGISTRO



Foto: Aurélio Araújo

O quarto seminário do programa Infância Ideal aconteceu na vizinha Guararema, em setembro

ACONTECE

>> Rede de Cidades

A quarta edição do Seminário Rede de Cidades pela Defesa dos Direitos da Infância foi realizado entre 21 e 24 de setembro em Guararema (SP). Como o município é vizinho, Jacareí foi o anfitrião simbólico do evento, do qual participaram mais 14 municípios que têm ações do programa Infância Ideal, do Instituto Camargo Corrêa. No dia 23 houve um tempinho para uma apresentação no Museu de Jacareí.

>> Bem nascer

O município de Jacareí aderiu à Rede Cegonha. O objetivo é garantir os direitos fundamentais da criança e do adolescente. Este programa oferece, por meio do SUS, o atendimento à gestante, proporcionando ambiente adequado, humanizado e seguro. A assistência vai desde a confirmação da gravidez, passando pelo pré-natal e pelo parto e estendendo-se até os dois primeiros anos de vida do bebê. O programa ainda trata do planejamento familiar e da prevenção à gravidez na adolescência.

>> Leitura

A Biblioteca Municipal Macedo Soares sediou, no dia 1º de outubro, a 2ª Feira do Livro, reunindo 15 livrarias que trouxeram, além dos lançamentos de livros, as novidades no mercado editorial. O objetivo da Feira foi estimular, principalmente entre o público infanto-juvenil, o hábito da leitura. Ainda contribuíram para o sucesso da Feira, intervenções teatrais, danças e palestra.

POR DENTRO

>> Mortalidade infantil

Cerca de 8.500 bebês filhos de mães adolescentes morrem por ano no Brasil. Esse número representa 20% das mortes infantis do país. Os dados são do "Estudo sobre as Políticas Públicas de proteção à saúde infantil e materna no Brasil: um olhar especial para os filhos de mães adolescentes", divulgado em setembro. A análise, feita pela ONG Visão Mundial a partir de informações do Datasus e do Sigplan, abarca o período de 1990 a 2010.

>> Mídia e gênero

A forma como as mulheres são tratadas pela imprensa brasileira é o tema de uma pesquisa desenvolvida em parceria entre a Andi, o Instituto Patrícia Galvão e a Secretaria de Políticas para as Mulheres. Parte da análise de 16 jornais brasileiros, focando as questões de poder, trabalho e violência contra a mulher, pode ser conferida no site da Andi: is.gd/mulheres_e_midia

Realização:



Parceria:

